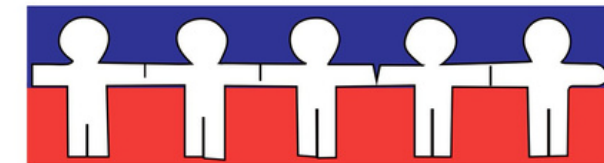




REALISMO

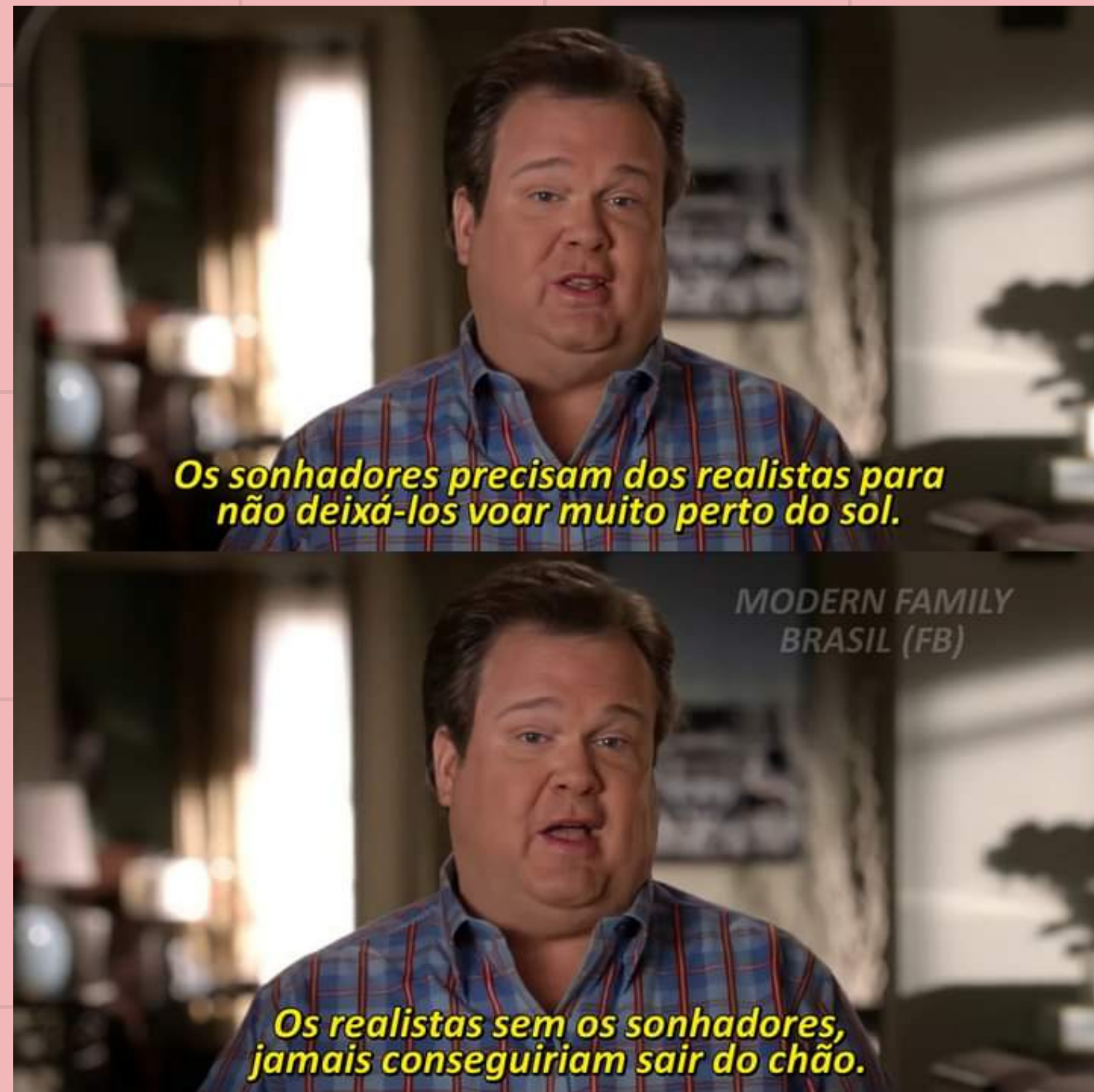
Projeto Educacional
ALTERNATIVA



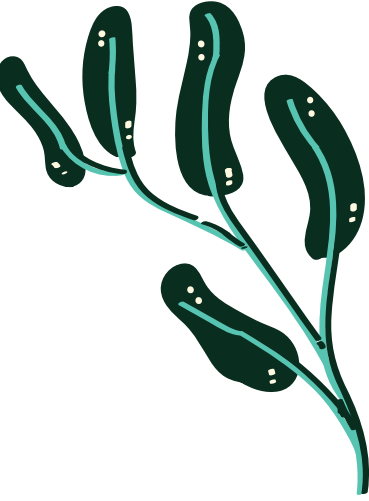
CIDADÃ
PEAC

Profe Ana

- O Realismo surgiu como uma onda de oposição à subjetividade e ao individualismo do romantismo. Com a intenção de fazer da arte uma representação fidedigna e verossímil da realidade, escritores, pintores, escultores, músicos e dramaturgos privilegiaram a objetividade em suas obras, atentos à veracidade das situações cotidianas.



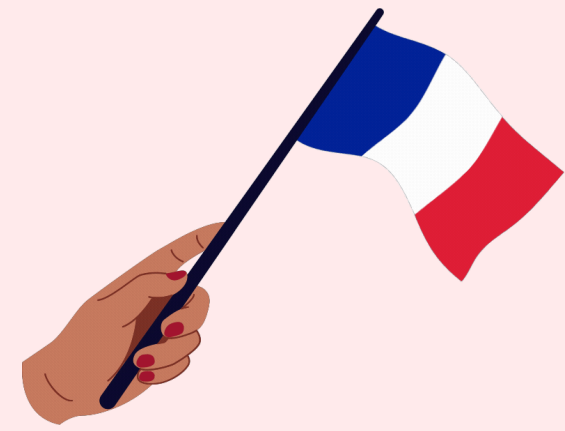
Principais Características



- Valorização da objetividade e dos fatos
- Impessoalidade, apagamento das ideias do autor
- Descrições de tipos sociais ou situações típicas, cotidianas;
- Fim das idealizações: retratos de adultério, miséria e fracasso social;
- Prevalência das formas do romance e do conto;
- Traçar críticas e desenvolver análises acerca da sociedade da época;
- Frequentes críticas às hipocrisias da moralidade da nova classe dominante, a burguesia;
- Aceitação da realidade tal como ela é, em oposição aos anseios de liberdade dos românticos;
- Esteticismo: linguagem culta e estilizada, escrita com proporção e elegância;
- Tentativa de explicar o real: recorrendo muitas vezes à ciência ou ao determinismo;
- Abordagem psicológica das personagens como composição da realidade que veem.

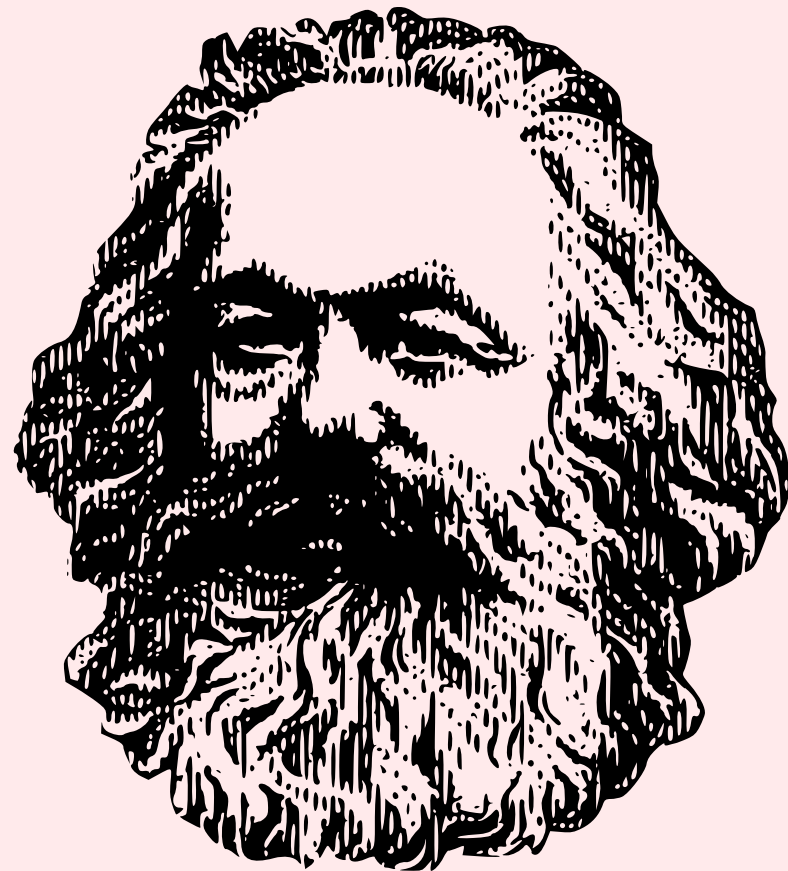


Realismo Europeu



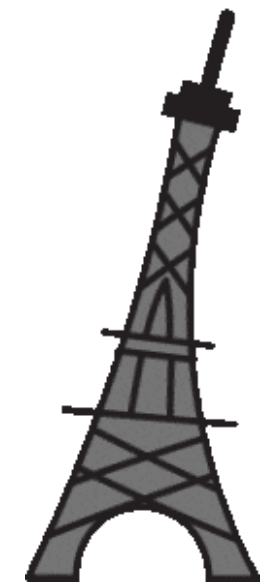
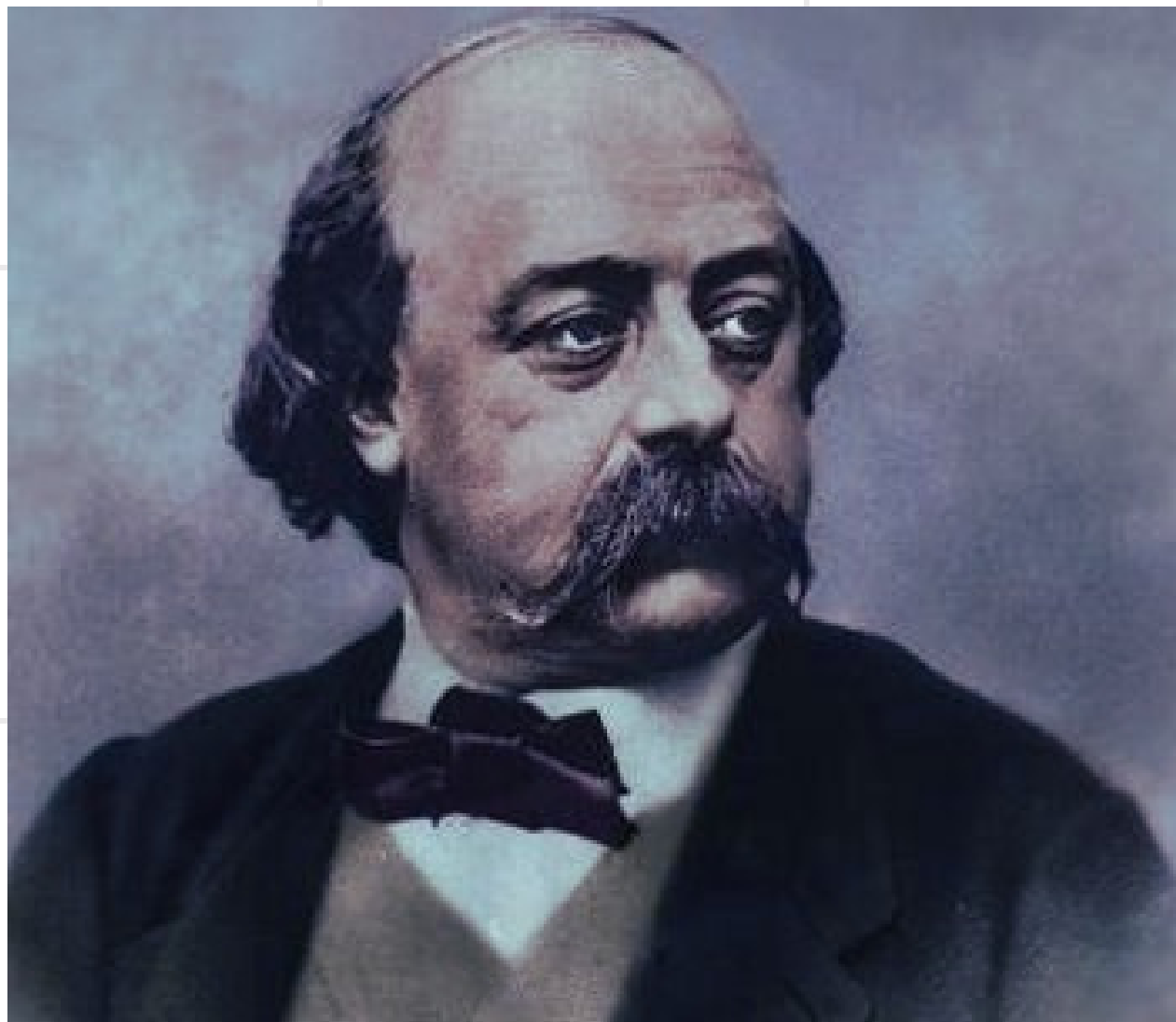
Os principais fatos históricos e correntes científicas que permearam o movimento realista são:

- Revolução Francesa
- Marxismo
- Darwinismo
- Positivismo
- Determinismo



Gustave Flaubert 1821 -1880

- Análise psicológica dos personagens
- Temas relacionados ao comportamento social
- Longas descrições
- Linguagem trabalhada
- Extremamente perfeccionista



Madame Bovary (1857)

Trata-se de uma **dessacralização do casamento** enquanto encontro de almas do amor romântico.

Extremamente polêmico para a época, Flaubert chegou a ser processado sob acusação de imoralidade e ofensa a religiosidade.



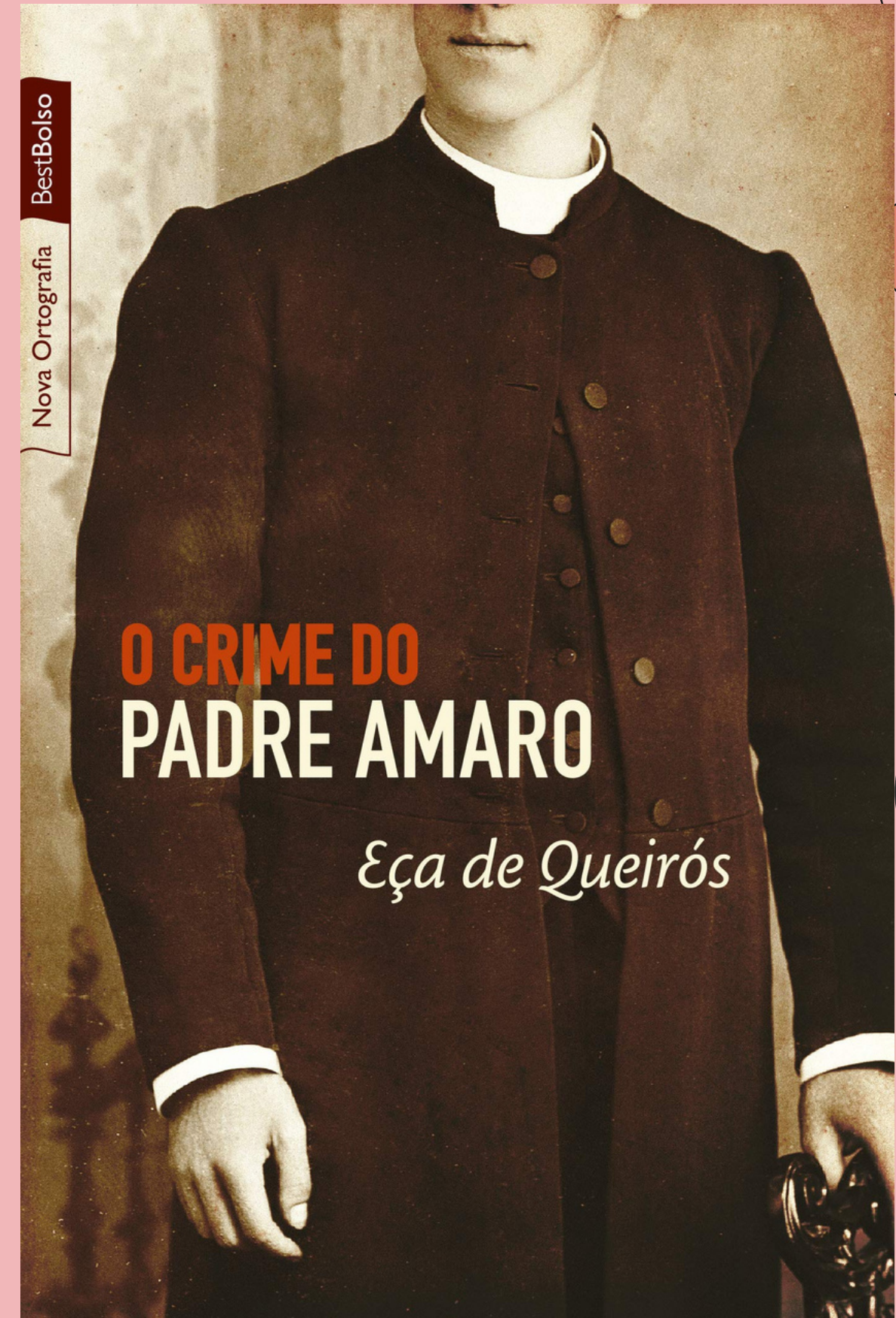
Eça de Queirós

- Inovador da prosa realista portuguesa ao criar novas formas de linguagem, neologismos e mudanças sintáticas.
- Aborda temáticas cotidianas com humor, ironia, pessimismo e crítica social.
- Faz duras críticas à burguesia portuguesa e à igreja.



O crime do padre Amaro (1875)

- Marco do realismo em Portugal;
- Considerado o melhor romance realista de Portugal do séc. XIX
- Denúncia a corrupção dos padres e o celibato clerical;
- Fala sobre um grande tabu para a época: a sexualidade



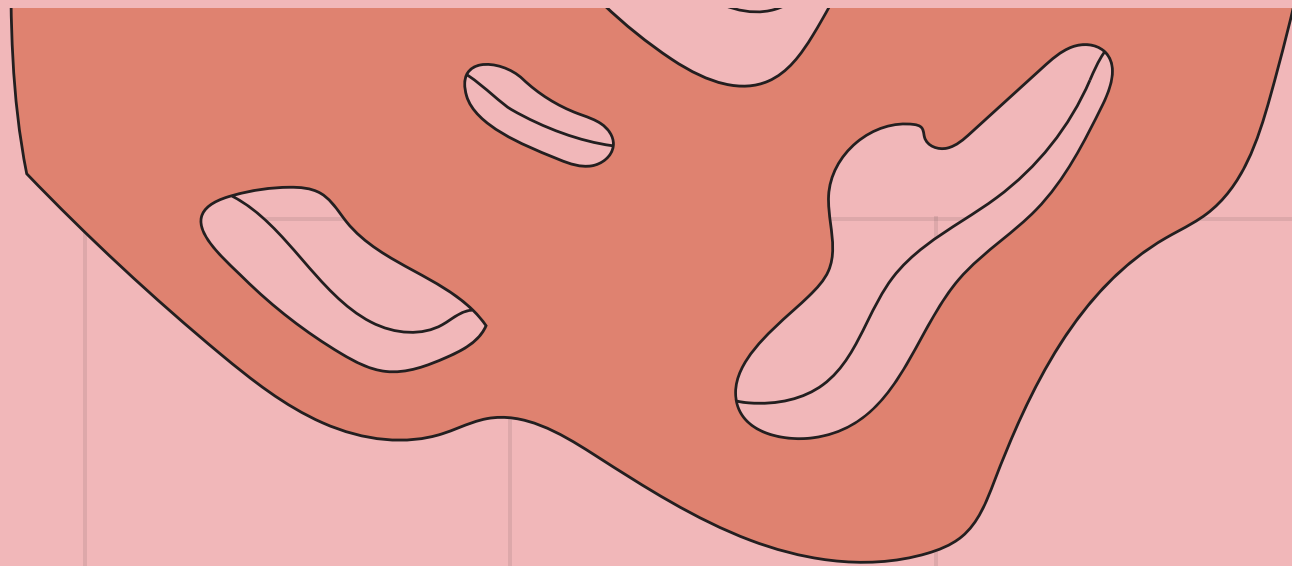
E o Brasil ???

Contexto histórico brasileiro

Transição entre Império e República

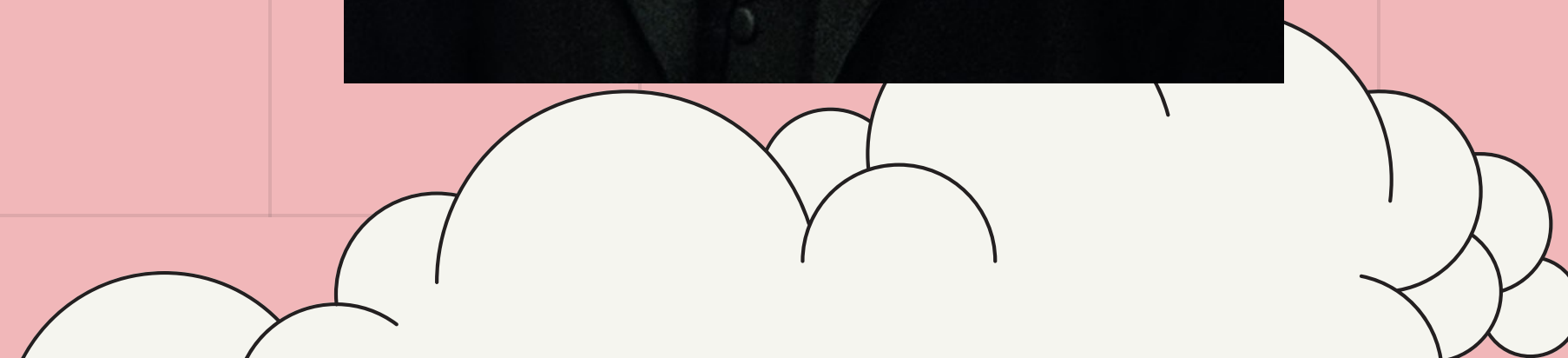
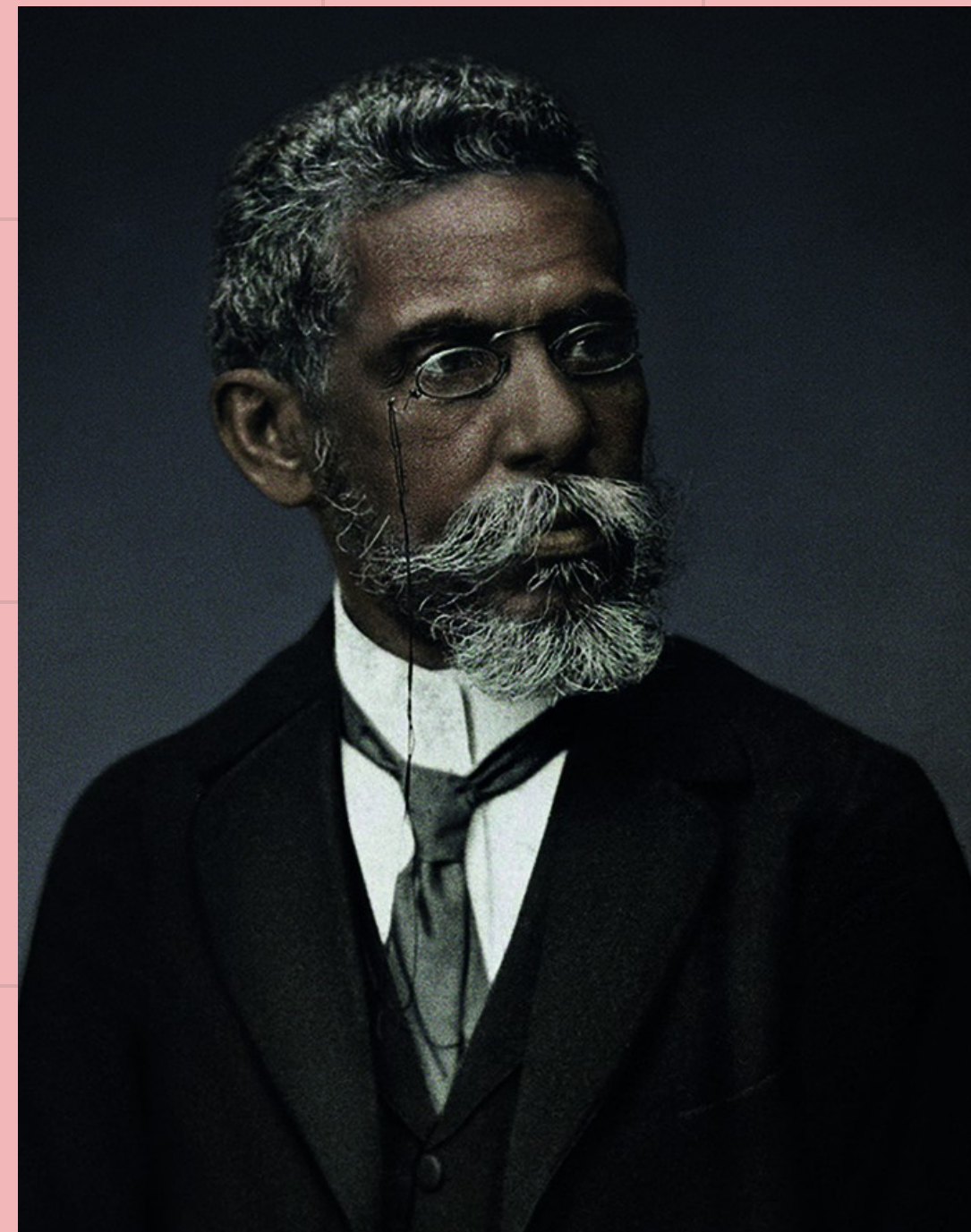


- Proclamação da República (1889)
- Influenciado pelo Positivismo, pelo Socialismo e pelo Marxismo.
- Proibição do tráfico de escravos (1850)
- Guerra do Paraguai (1864 a 1870)



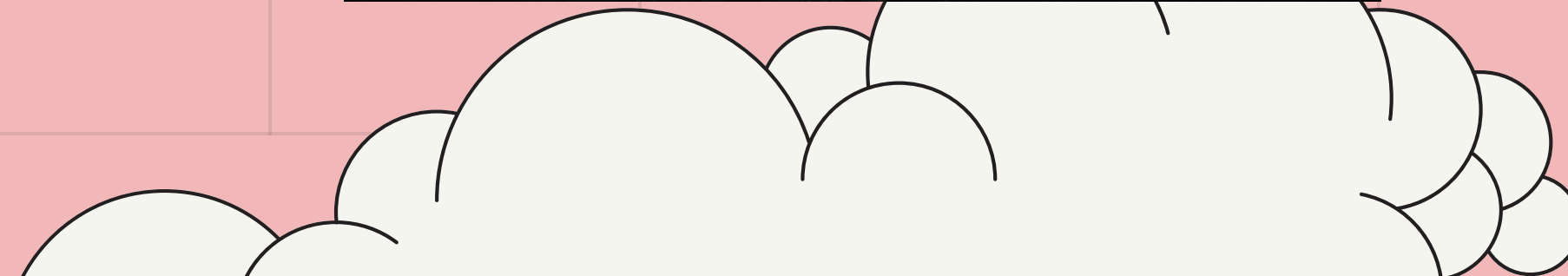
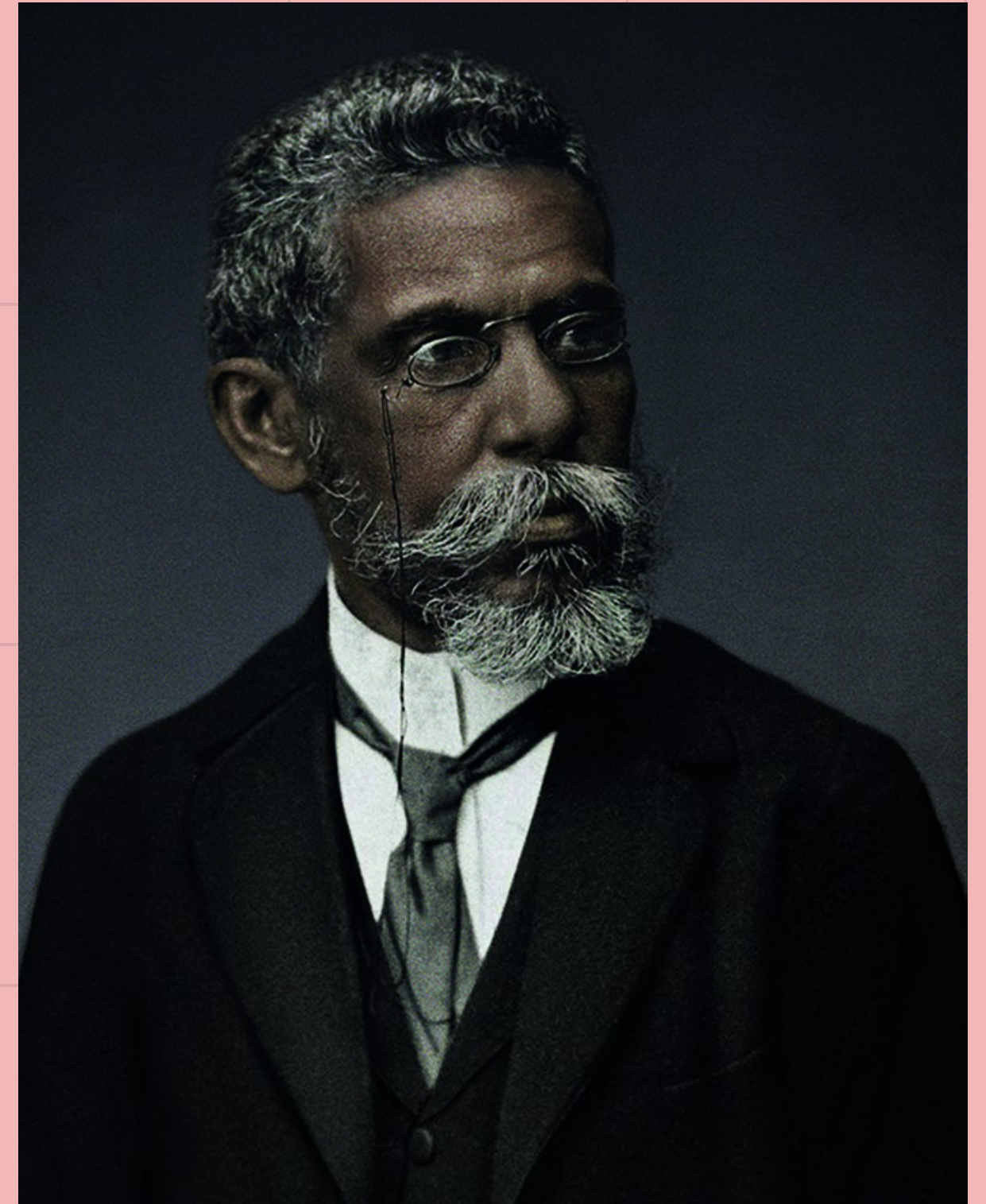
Machado de Assis 1839- 1908

- Percursor do realismo no Brasil;
- Fundador e primeiro presidente da Academia brasileira de Letras;
- Autodidata;
- Jornalista, romancista, contista, cronista, poeta e dramaturgo.



Estilo Machadoiano

- Análise e crítica à sociedade;
- Ironia e pessimismo;
- Análises psicológicas;
- Digressões;
- Texto não-linear;
- Intertextualidade.



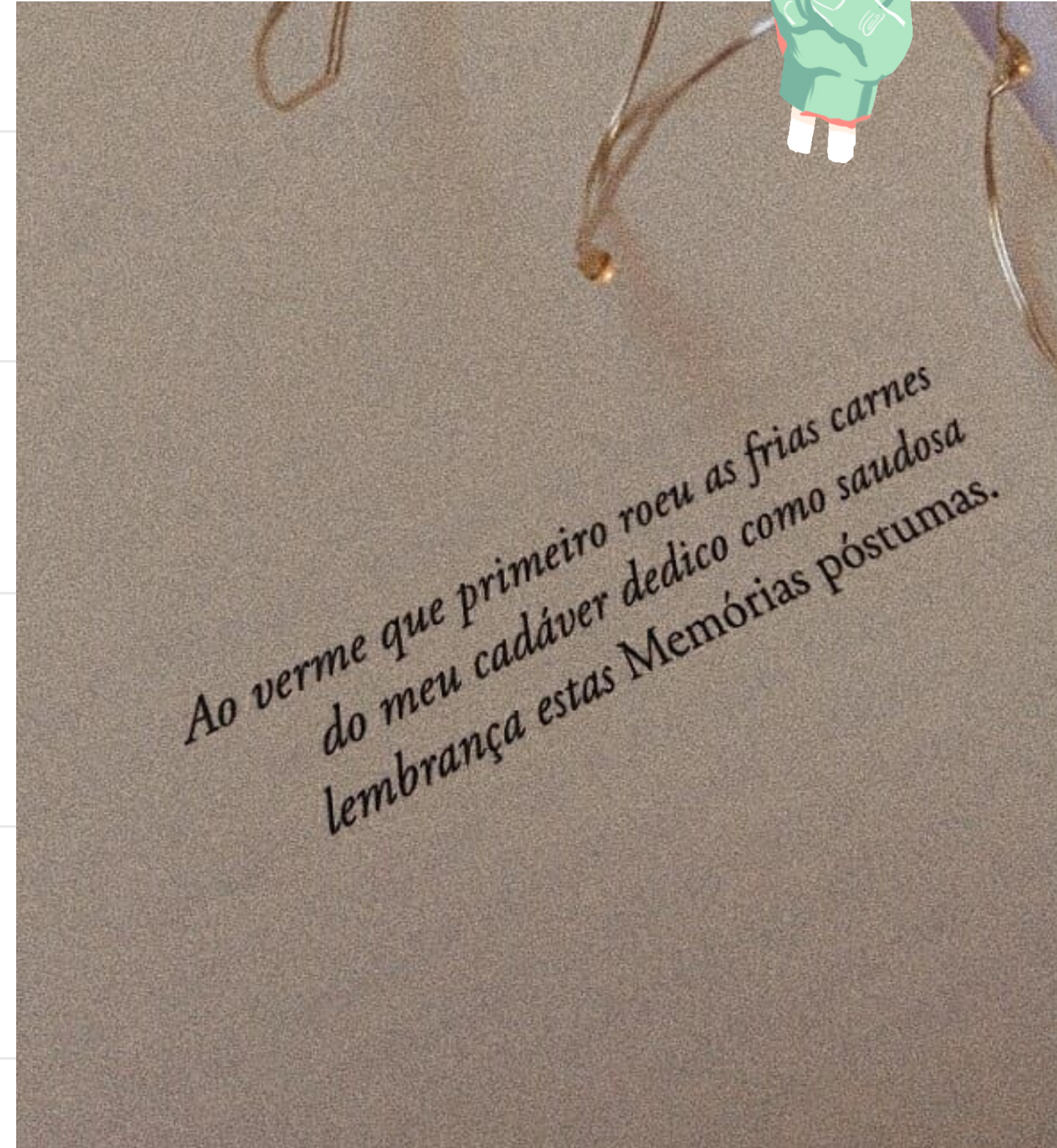
Memórias Póstumas de Brás

Cubas (1881)

- Obra narrada em 1º pessoa;
- Defunto-autor
- Narração inicia pela morte e não pelo nascimento

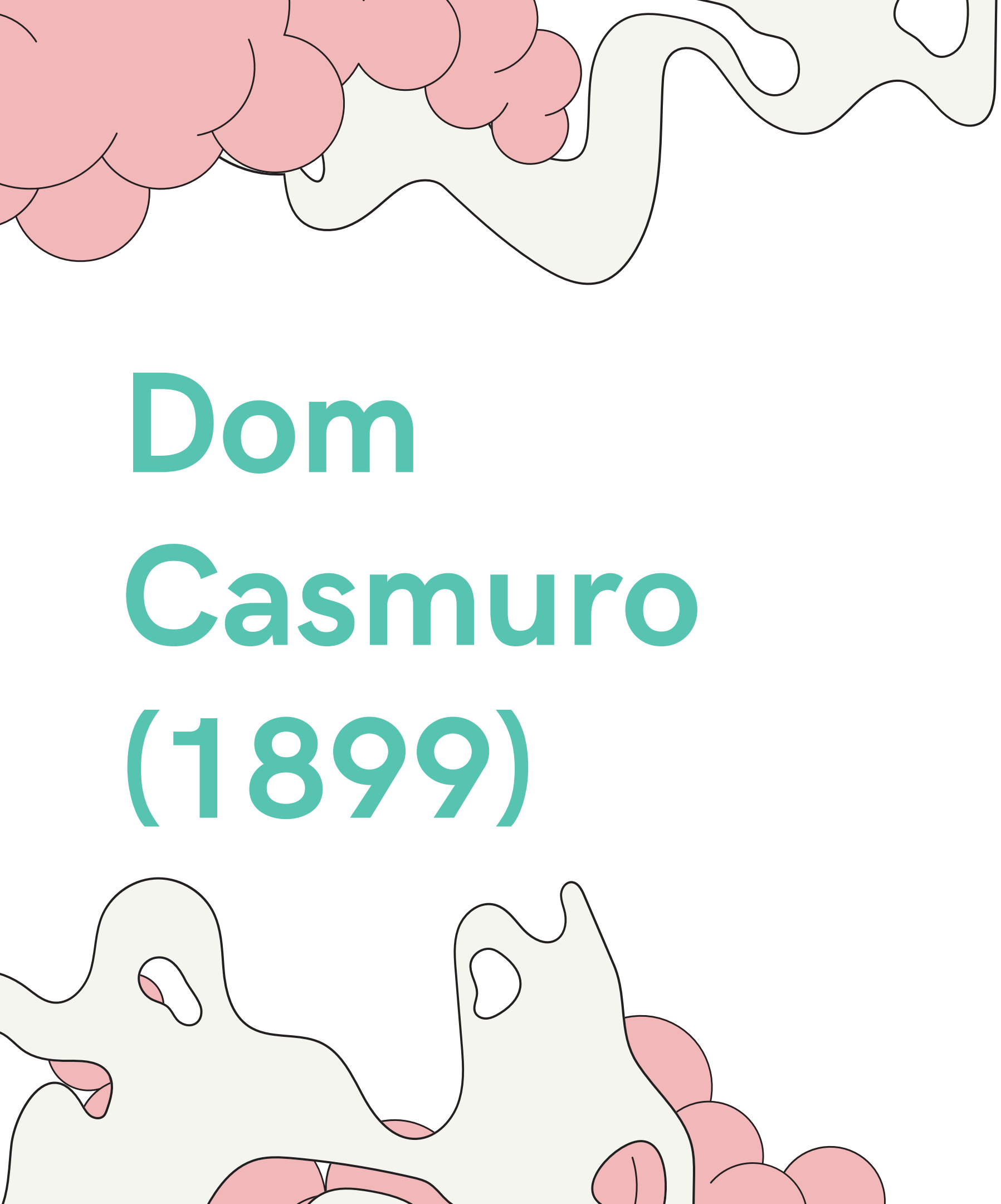
“Vim... Mas não; não alonguemos este capítulo. Às vezes, esqueço-me a escrever, e a pena vai comendo papel, com grave prejuízo meu, que sou autor. Capítulos compridos quadram melhor a leitores pesadões; e nós não somos um público in-folio, mas in-12, pouco texto, larga margem, tipo elegante, corte dourado e vinhetas... Não, não alonguemos o capítulo.”

(Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas)



Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881)

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas de um e outro lado e ele obedecia - algumas vezes gemendo, - mas obedecia sem dizer palavra ,ou, quando muito, um – “ai nhonhô!” - ao que eu retorquia: - “Cala a boca, besta!” (p.37)



Dom Casmuro (1899)

MACHADO
DE ASSIS

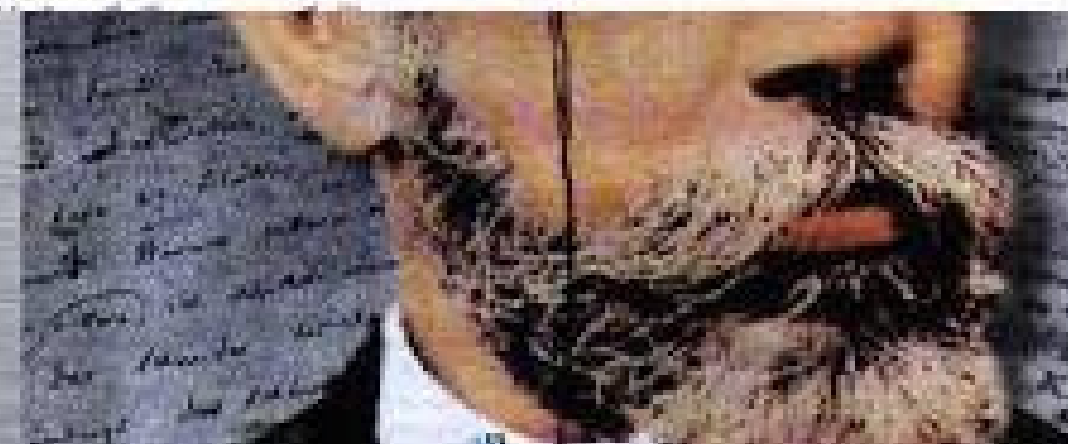
DOM CASMURRO

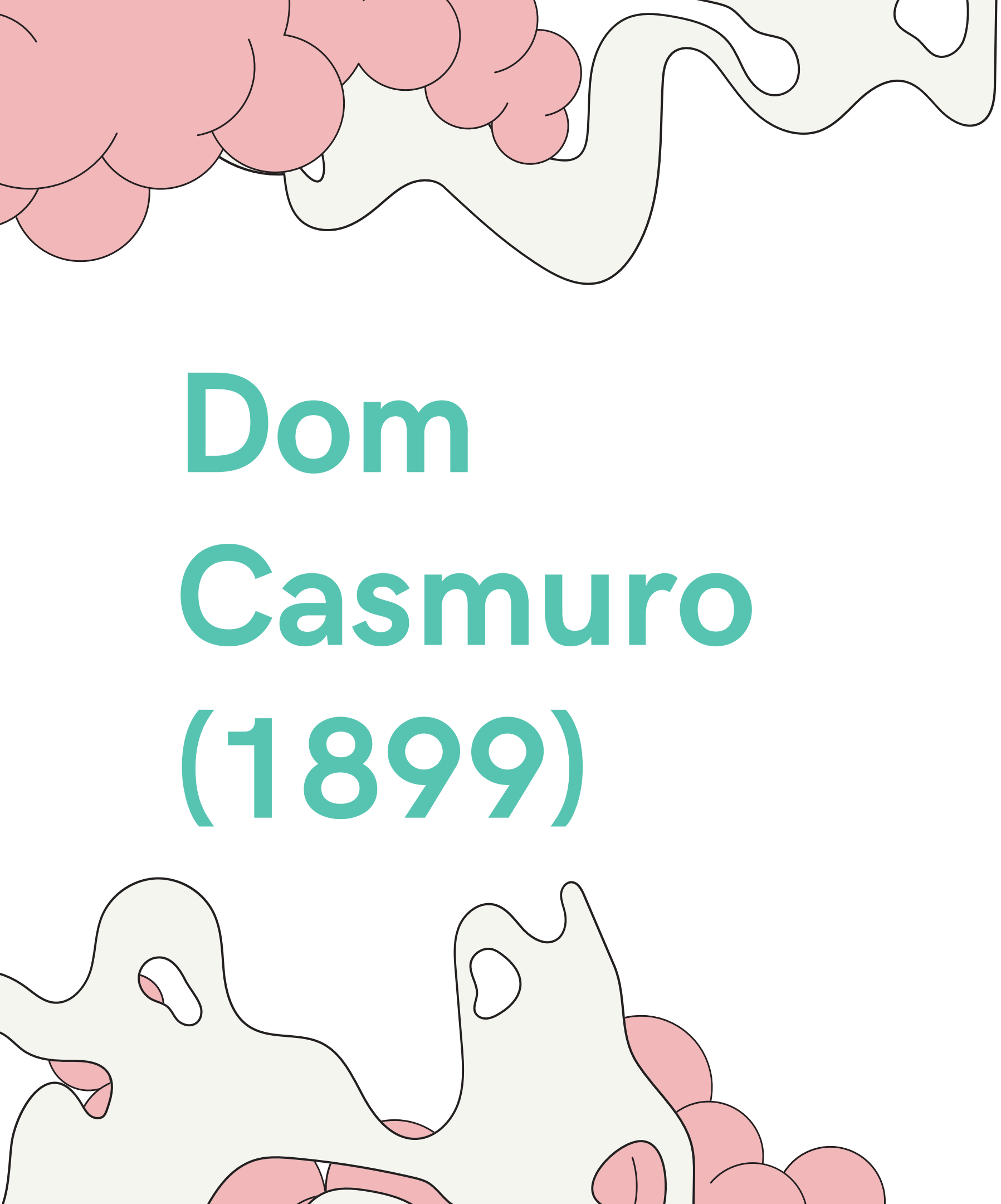


Maíra do bairro

@MaíraViiegas

Ta tudo normal mas de repente minha cabeça cria varias paranoias sobre coisas e eu entro na bad por causa da pessoa e ela nem fez nada

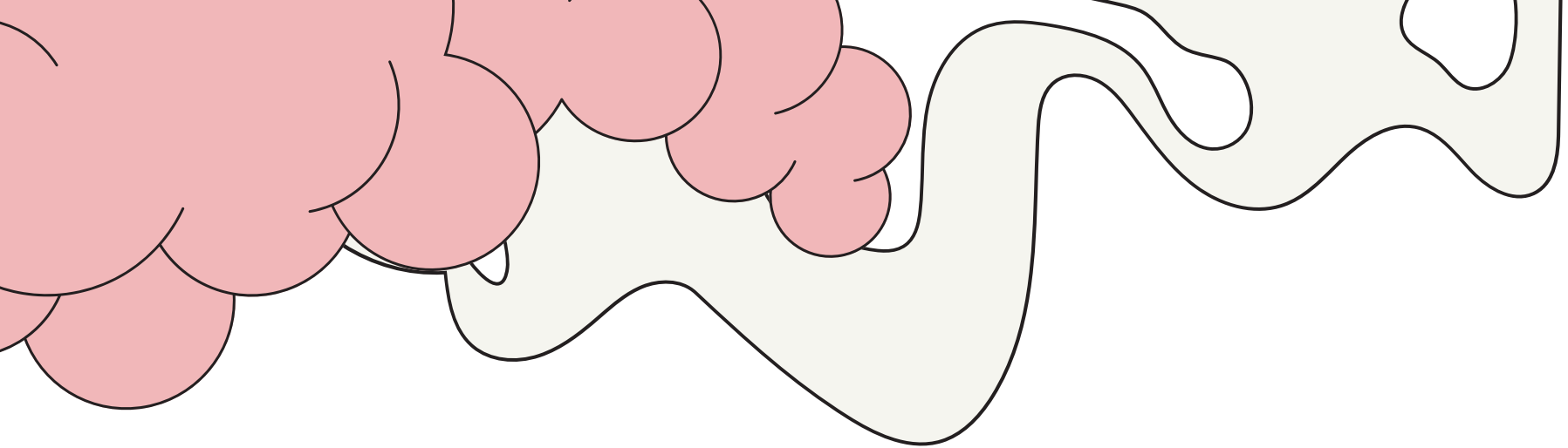





Dom Casmuro (1899)

CAPÍTULO XVIII / UM PLANO

Como vês, Capitu, aos quatorze anos, tinha já idéias atrevidas, muito menos que outras que lhe vieram depois; mas eram só atrevidas em si, na prática faziam-se hábeis, sinuosas, surdas, e alcançavam o fim proposto, não de salto, mas aos saltinhos.

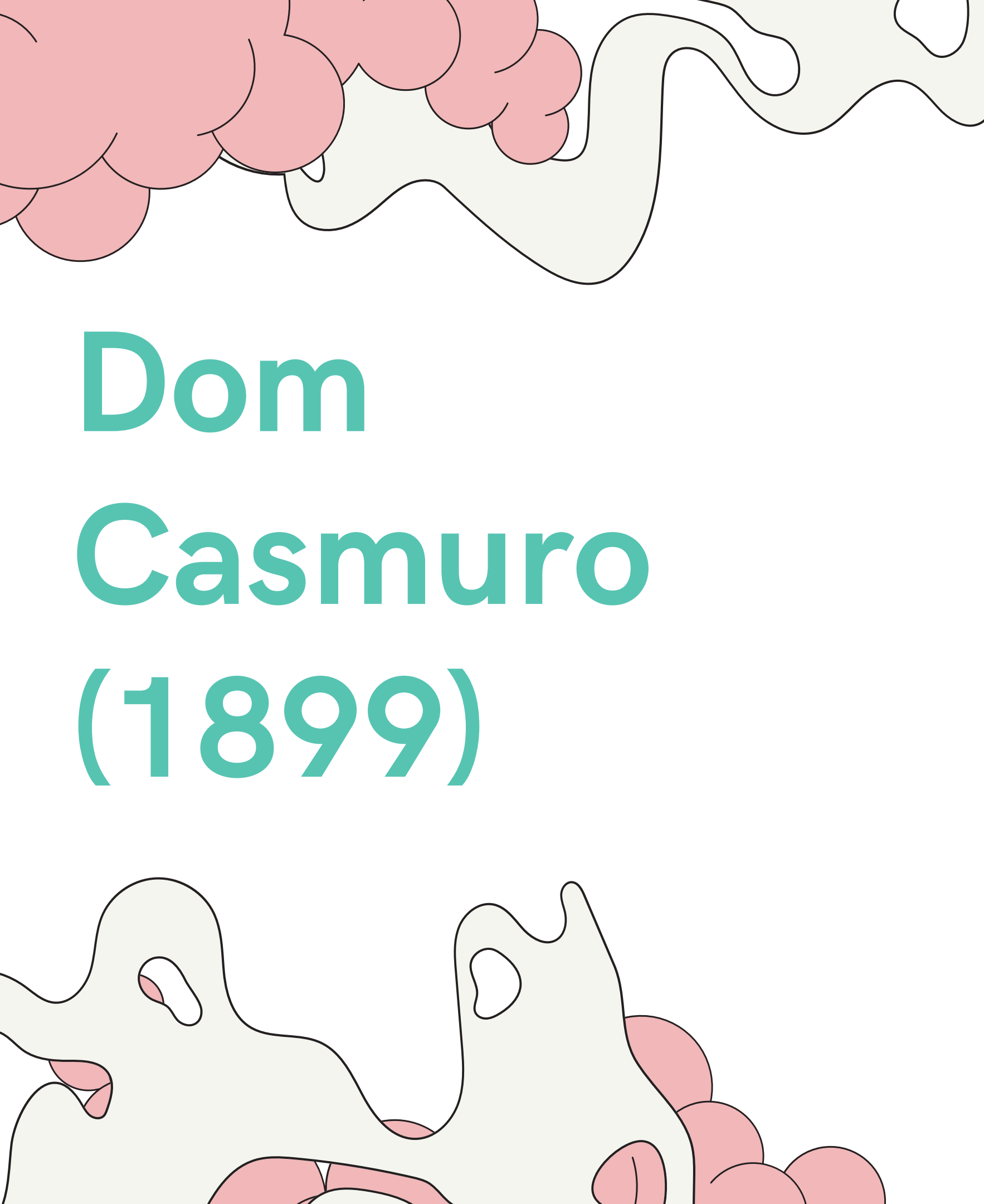


Dom Casmuro (1899)



CAPÍTULO CXXIII / OLHOS DE RESSACA

As minhas [lágrimas] cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.



Dom Casmuro (1899)

CAPÍTULO XXXII / OLHOS DE RESSACA

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, "olhos de cigana oblíqua e dissimulada." Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira, eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra idéia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios. (Dom Casmuro - Machado de Assis)

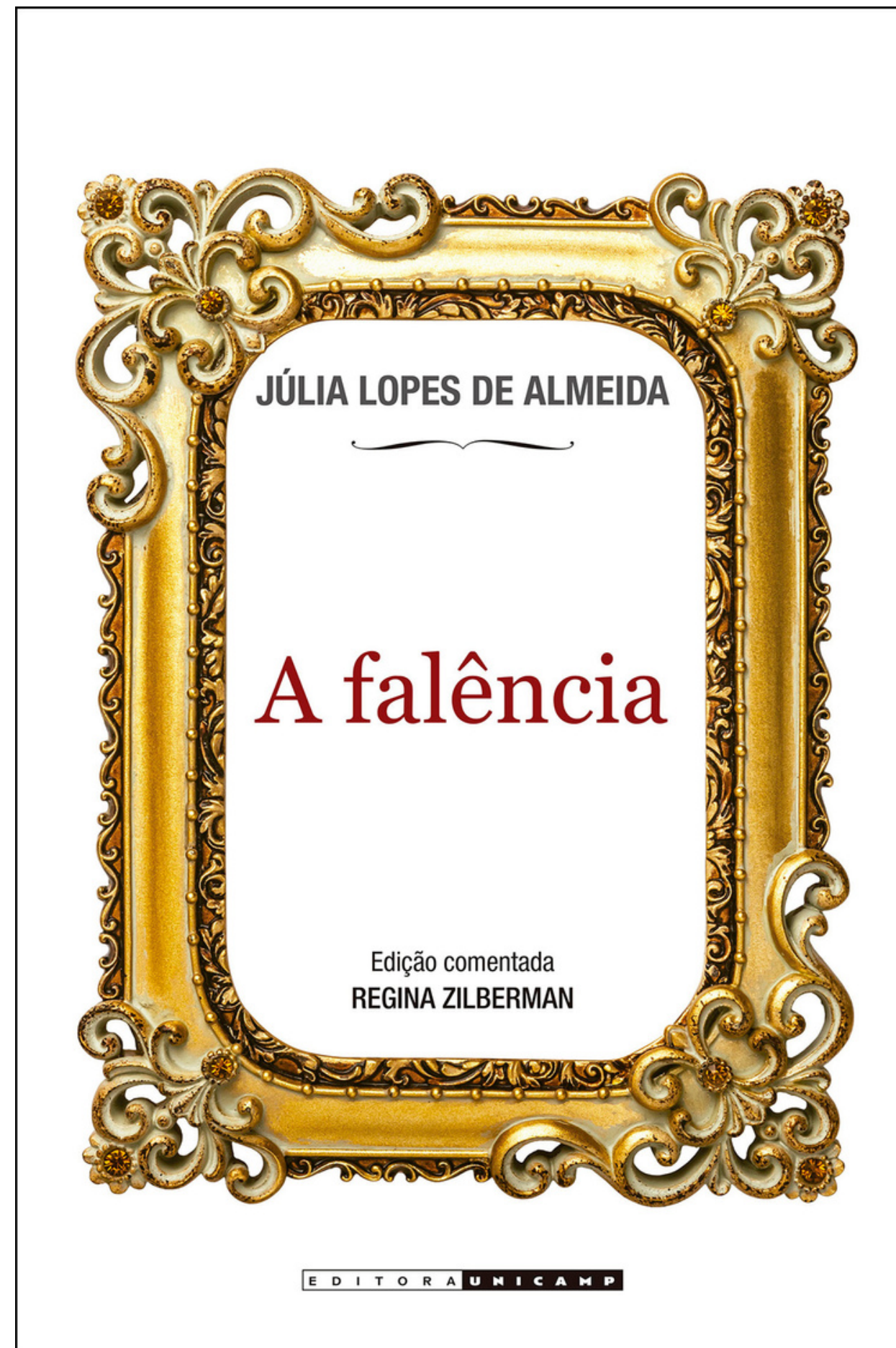
Júlia Lopes de Almeida (1862 - 1934)

- Está entre os mais importantes autores do realismo brasileiro
- Júlia é uma das idealizados da Academia Brasileira de Letras
- Assumidamente uma abolicionista
- Possui vasta produção literária que a consagra como grande expoente de nossa literatura
- Considerada uma escritora com ideais feministas, defendia a Abolição da escravatura, o direito ao divórcio e a educação formal para mulheres
- As personagens femininas de Júlia Lopes de Almeida são mulheres que cometem erros morais, como egoísmo e adultério, são fortes e superam as dificuldades de uma sociedade patriarcal.

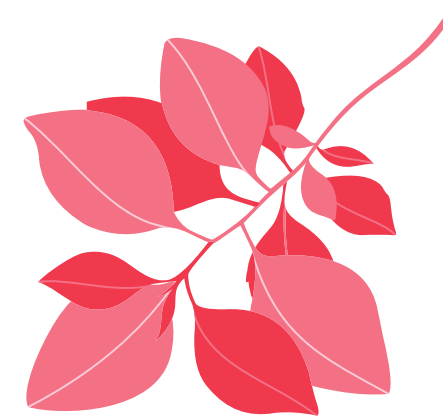


A falência (1901)

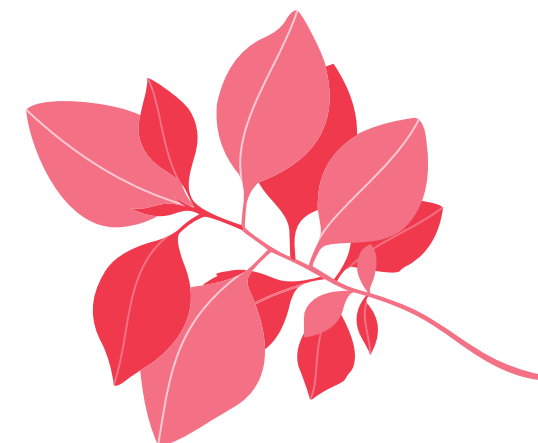
O livro conta a história de Francisco Teodoro, um português que enriqueceu com o comércio do café nesse período de expansão do setor cafeeiro, e a esposa Camila, uma mulher de origem pobre, que arranja o casamento como forma de sair da situação que vivia com a família.



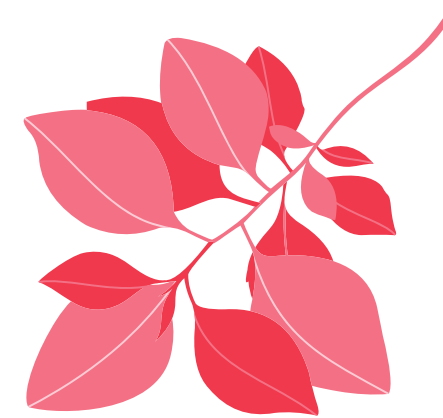
A falência (1901)



- O eixo da história está baseado na família de Teodoro, que casou com Camila e tiveram quatro filhos: Ruth, Lia, Raquel e Mário. Junto dessa família, encontramos Nina, uma agregada sobrinha de Camila, que acaba assumindo algumas funções na casa e se apaixonando por seu primo Mário, um bon-vivant que se aproveita da mordomia de ter uma família com posses. O núcleo familiar também é composto pela ex-escravizada Noca, que faz tudo na casa da família. A família também é acompanhada pelas visitas constantes de Dr. Gervásio, que Teodoro já considera “de casa”. Não percebe que além da amizade, o médico tem um caso com Camila.



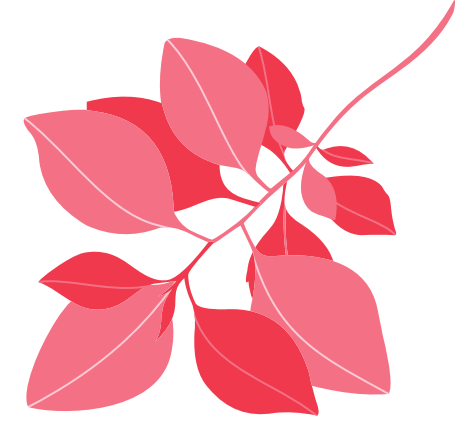
A falência (1901)



- As personagens femininas da história possuem maior profundidade, pois são mais trabalhadas no enredo. Camila, a protagonista, é uma mulher de origem humilde que casou com um rico português e possui atitudes consideradas fúteis, conseguiu sua ascensão social através de um bom casamento e possui um amante. Ruth, filha adolescente, é musicista e, na chegada da pobreza, trabalha dando aulas para ajudar a família.
- A falência é uma produção que foi esquecida ao longo dos anos por apresentar mulheres fortes e independentes que rejeitam determinismos. As personagens se transformam ao longo da narrativa e descobrem uma força interior capaz de mudar seus destinos.

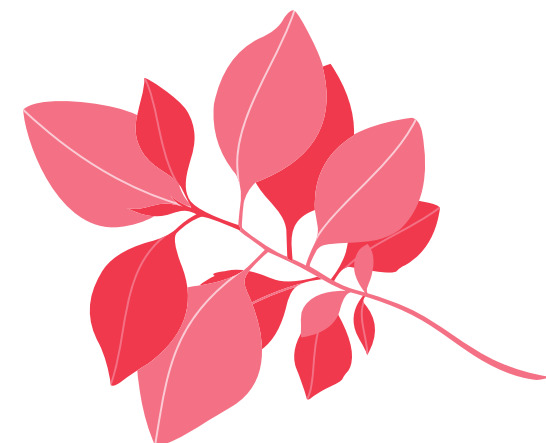


A falência (1901)

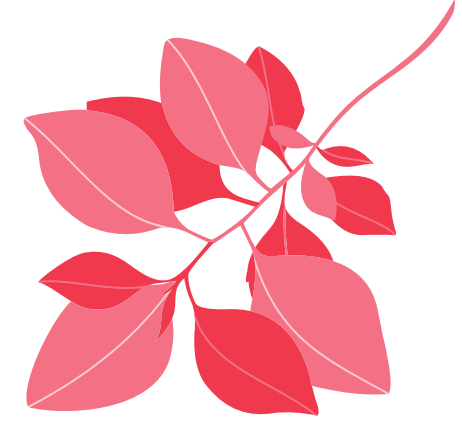


- Trata-se de um amor um pouco parecido com o nosso.
- Então não leio. Sei que está cheio de injustiças e de mentiras perversas.

Os senhores romancistas não perdoam as mulheres; fazem-nas responsáveis por tudo — como se não pagássemos caro a felicidade que fruimos! Nesses livros tenho sempre medo do fim; revolto-me contra os castigos que eles infligem às nossas culpas, e desespero-me por não poder gritar-lhes: hipócritas! hipócritas! Leve o seu livro; não me torne a trazer desses romances. Basta-me o nosso, para eu ter medo do fim. (p.32)



A falência (1901)



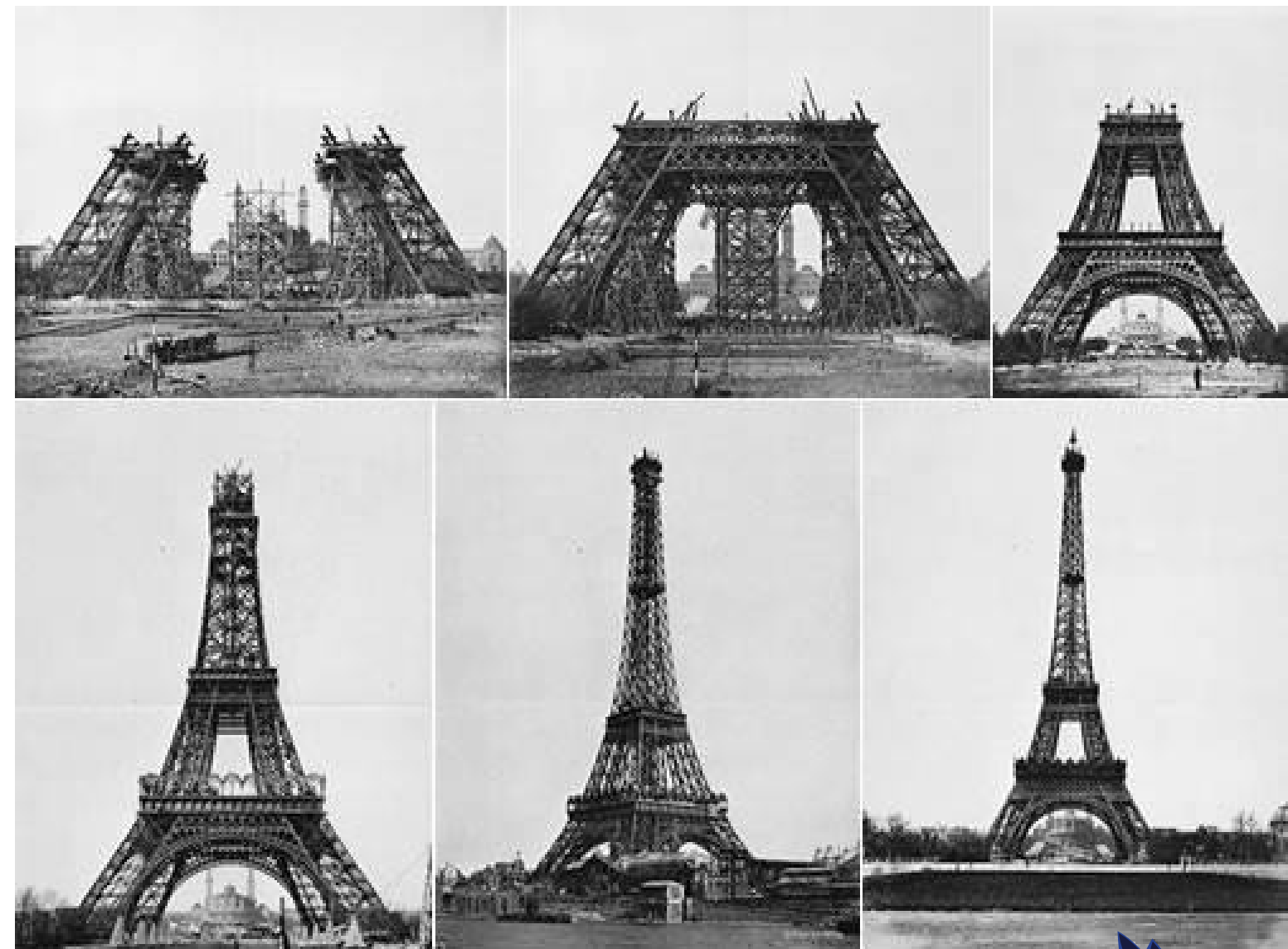
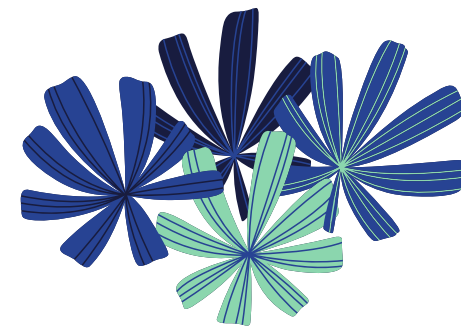
À uma hora Francisco Teodoro levantou-se muito pálido, persignou-se e rezou, ali mesmo, entre o lampejar das molduras e o ar atrevido do cavalheiro de bronze. Finda a oração, caminhou resolutamente para a sua secretária. A bulha dos seus passos firmes abafou um sussurro leve de saias que deslizavam pela escada abaixo. Francisco Teodoro tirou da gaveta o seu revólver, olhou-o um instante e encostava-o no ouvido quando a mulher apareceu na porta, muda de terror, estendendo-lhe as mãos. Ele cerrou logo os olhos à tentação da vida e apressou o tiro. E toda a casa acordou aos gritos de Camila que, com os braços no ar, clamava por socorro. (p.197)

ARQUITETURA

Os arquitetos e engenheiros procuram responder adequadamente às novas necessidades urbanas, criadas pela industrialização. As cidades não exigem mais ricos palácios e templos. Elas precisam de fábricas, estações, ferroviárias, armazéns, lojas, bibliotecas, escolas, hospitais e moradias, tanto para os operários quanto para a nova burguesia.

Em 1850, Joseph Paxton construiu o Palácio de Cristal que abrigou a 1ª Feira Mundial em Londres, demonstrou as possibilidades estéticas do uso do ferro fundido.

Em 1889, Gustavo Eiffel levanta, em Paris, a Torre Eiffel, hoje logotipo da “Cidade Luz”. Triunfo da engenharia moderna ostenta seu esqueleto de ferro e aço, sem alusões a estilos arquitetônicos do passado.



Dúvidas, questionamentos, crises existências?



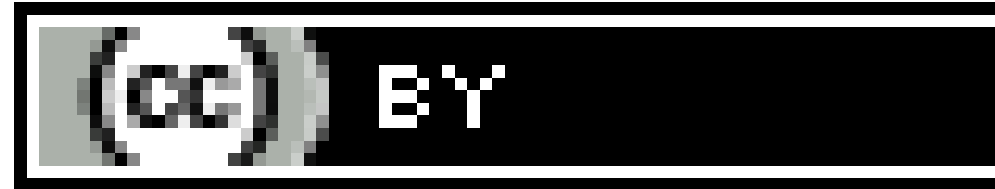
Grupo da turma



@literaturapeac



Tem uma página web?



O trabalho Realismo de Ana Menezes está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Baseado no trabalho disponível em

[https://www.canva.com/design/DAElJtNnbdY/rgejMQZBTrjnKDL_jHBlIA/view?](https://www.canva.com/design/DAElJtNnbdY/rgejMQZBTrjnKDL_jHBlIA/view?utm_content=DAElJtNnbdY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink)

[utm_content=DAElJtNnbdY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink.](https://www.canva.com/design/DAElJtNnbdY/rgejMQZBTrjnKDL_jHBlIA/view?utm_content=DAElJtNnbdY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink)